



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657

DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA EAD: a experiência da educação a distância nos ambientes virtuais de aprendizagens - AVA.

ANA CRISTINA DE MENDONÇA SANTOS

EIXO: 14. TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

Este artigo estabeleceu um diálogo entre a formação docente e a mediação das tecnologias digitais da informação e comunicação nos ambientes virtuais de aprendizagem - AVA operacionalizada pela UNEB, Campus XI- Serrinha. Apresenta a experiência vivenciada pela Disciplina TEC II EAD, cujas atividades se direcionaram para fortalecer o processo de ensino e aprendizagem, mediado no AVA, contribuindo significativamente para o processo de docência universitária a partir de experiências contextualizadas e colaborativas. A abordagem metodológica de base qualitativa buscou aproximar-se dos sujeitos da investigação, estudantes de pedagogia, através de questionários e entrevistas. Como resultados, identificamos que o AVA representa uma possibilidade de formação docente capaz de fortalecer a docência universitária, subsidiando a autonomia cognitiva e construções colaborativas entre os estudantes.

Palavras chave: docência, educação a distância, ambiente virtual de aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A intenção deste texto científico é refletir a experiência formativa de docência universitária a partir da mediação das tecnologias digitais da informação e comunicação na Plataforma *Moodle*, operacionalizada pela UNEB, Campus XI-Serrinha com base na Resolução Nº 1508/2012, que aprova as condições e procedimentos para a oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial nos cursos presenciais de graduação, até o limite de 20% da carga horária total do curso. Apresenta minha vivência enquanto docente da Disciplina TEC II EAD, durante os semestres 2013.1, 2013.2 e 2014.1, cujas atividades subsidiaram processos de ensino e aprendizagem mediados pelo ambiente virtual de aprendizagem - AVA, na plataforma *moodle*, através de atividades síncronas e assíncronas como chats, fóruns de debates, elaboração coletiva de textos dentro outros.

A abordagem metodológica de base qualitativa buscou aproximar-se dos sujeitos da investigação, estudantes de pedagogia, através de questionários, observações e entrevistas. A amostra da pesquisa foram os estudantes de três turmas, totalizando 135. Os dados coletados nas entrevistas, observações nos debates realizados nos fóruns e demais atividades no AVA- *Moodle*, foram sistematizados e categorizados em três grupos: perfil dos estudantes: interatividade no AVA e concepções dos estudantes sobre a prática realizada antes, durante e ao final da experiência no ambiente. Tais categorias trazem reflexões sobre as contribuições da mediação tecnológica para a construção de saberes necessários a docência universitária, a partir de uma experiência de formação a distância.

Acreditamos que utilizar as tecnologias na educação representa um grande desafio ao professor, por requerer deste, rever seus conceitos e preconceitos e assumir uma postura investigativa e problematizadora diante do contexto educacional. A presença das TIC aliada a uma perspectiva comunicacional favorece a interatividade entre estudantes e professores, onde ambos passam a ser emissores e receptores que interagem, tanto virtual quanto presencialmente, de forma bidirecional, multireferencial, baseada na participação e intervenção colaborativa de todos, e neste sentido, acreditamos que esta experiência vem contribuindo significativamente para o processo de formação docente no nosso Campus.

Como resultados, identificamos que a Plataforma *Moodle* representa uma possibilidade de fortalecimento da docência

universitária ao subsidiar a autonomia cognitiva e construções colaborativas entre os estudantes. Permite-nos afirmar que a experiência na Plataforma *Moodle* tem sido um espaço formativo significativo e contribui para consolidação de um modelo de educação capaz de criar novas formas de relacionamentos com as tecnologias e com o mundo, dentro de uma lógica não linear e rizomática em que construções ocorrem por associações e por links, edificando um modelo de educação colaborativo e participativo, coerente com as necessidades do perfil do docente universitário exigidos pela sociedade contemporânea.

EXPERIENCIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA PLATAFORMA MOODLE

A educação é de fundamental importância para a vida humana, favorecendo a formação dos sujeitos para o pleno exercício da cidadania, e neste sentido, sua atuação deve estar aliada aos propósitos da emancipação humana. Durante toda a história da humanidade a educação, formal ou informal, atuou como elemento importante de formação e desenvolvimento humano.

O processo de globalização proporcionou novas demandas no que diz respeito à educação, especificamente, a formação inicial e continuada em decorrência da ampliação e diversificação do mercado de trabalho. Neste cenário, a Educação a Distância ganha destaque por possibilitar experiências educacionais com ênfase na qualificação profissional da população, por meio de cursos criados e difundidos diariamente em vários países, tendo como característica a flexibilidade dos horários, a não obrigatoriedade da frequência diária, a utilização da internet ou sistemas de redes similares como suporte da comunicação pedagógica na absorção das informações e conhecimentos, facilitando o acesso e a democratização da modalidade a distância no mundo todo. Hoje, mais de 80 países, nos cinco continentes, adotam a EAD em todos os níveis de ensino, em programas formais e não formais, atendendo milhões de estudantes.

Uma das definições de educação a distância mais difundida entre os pesquisadores da área defende a EAD como uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem sem limitação de espaço e tempo. Os sujeitos da aprendizagem interagem via aparato tecnológico requerendo disciplina e autonomia por parte dos estudantes e mediação pedagógica por parte dos professores.

Em consonância com esta abordagem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9394/96, apresenta a educação a distância como um processo educativo que acontece com alunos e professores separados espacial e/ou temporalmente. O Decreto presidencial nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o artigo 80 da LDB 9394, sobre a educação a distância traz o seguinte texto:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005).

Outrossim, na EAD, professores e estudantes não estão fisicamente presentes em um ambiente presencial, rompendo com as barreiras geográficas de tempo e localidade, e neste processo, as novas tecnologias digitais possuem um papel fundamental ao potencializar a comunicação, construção e difusão dos conhecimentos e informações entre seus usuários. O professor assume papel de mediação da aprendizagem e o estudante de gerenciador da sua própria aprendizagem, ou seja, tem a liberdade de assumir seus próprios horários de estudo, local e ritmo de estudo.

Com a mediação da tecnologia digital, a educação a distância passa a ocorrer nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), espaços de diálogos essencialmente marcados pela interação síncrona e assíncrona, a primeira corresponde a uma comunicação instantânea que pode ser percebida pelos *chats*, onde os sujeitos se encontram ao mesmo tempo com horário marcado; enquanto a segunda, a assíncrona, a comunicação acontece cada um ao seu tempo, não requerendo sincronidade, assim, cada um participa da interlocução quando e onde for mais conveniente para si mesmo, como é o caso dos Fóruns de debate e elaboração de textos coletivos nos *wikis*[1]. As atividades assíncronas permitem maior preparo e aprofundamento dos diálogos, pois oportunizam aos estudantes, planejar suas falas, interagir com as falas dos e contribuições dos colegas e também pesquisar em outros autores, antes de enviar sua contribuição. Esta modalidade de atividade também tem favorecido aos estudantes mais tímidos, que se sentem mais motivados e encorajados a expor suas idéias no AVA.

A Plataforma *Moodle* (Modular Object- Oriented Dynamic Learning Environment), é um ambiente virtual de aprendizagem, sendo uma das ferramentas de comunicação e informação mais utilizadas atualmente, por constituir em um software livre concebido para dar suporte a diversas formas de aprendizagens e facilitar o trabalho colaborativo. É utilizado em instituições de ensino em todo o mundo por ser um ambiente que trata a aprendizagem como uma atividade social além de favorecer o compartilhamento de conhecimentos entre seus usuários, como afirmam Santos e Araujo em seus estudos:

O *moodle* é um ambiente online de aprendizagem que agrega e estrutura uma comunidade mundial de produtores de conteúdos abertos. A comunidade moodle é formada por redes de sujeitos e grupos do mundo inteiro que desenvolve e compartilham soluções para diversas modalidades educacionais e de aprendizagem, seja no âmbito educacional escolar, acadêmico, corporativo, das organizações não governamentais, seja nos movimentos sociais organizados (SANTOS e ARAUJO, 2009, p.235).

Implica afirmar que no Moodle, os sujeitos envolvidos nessa modalidade de ensino, ampliam a interatividade, o compartilhamento de saberes e a construção coletiva do conhecimento, os quais incluem, cada vez mais, indivíduos que não teriam outra possibilidade de realizar um curso em prol da formação profissional.

O *Moodle* se propõe a refletir e propiciar um novo olhar científico, curioso, indagador e criativo, sendo desenvolvido a partir de recursos e interfaces comunicacionais que são oferecidas pelo ambiente, como o *Chat*, os *Fóruns* e o Grupo de discussão, onde docentes e discentes criam possibilidades de interação e ressignificação pedagógica. As interações via AVA- no caso da plataforma *Moodle*, possibilita vivenciar uma outra concepção de ensino e de aprendizagem entre professores e estudantes. Ambos são emissores e receptores de conhecimento, contribuindo, sugerindo e intervindo no processo. Nesse sentido, o professores e estudantes são protagonistas do processo educativo.

Segundo Kensky,

(...) a ação docente mediada pelas tic é uma ação partilhada. Já não depende de um único professor isolado em sua sala de aula, mas das interações que forem possíveis para o desenvolvimento das situações de ensino. Alunos, professores e tecnologias interagindo com o mesmo objetivo geram um movimento revolucionário de descobertas e aprendizagens. (KENSKI, 2007, p. 105).

É neste sentido que Kensky (2007), Santos (2010), Silva (2012) dentre outros pesquisadores da área, ampliam o conceito de EAD e defendem o conceito de EDUCAÇÃO *On-line*. Um conceito que surge com o crescimento da *web* e toma uma dimensão que a faz diferenciar essencialmente da modalidade de educação a distância via meios unidirecionais como correio, radio e televisão, pois, enquanto a modalidade via meios unidirecionais separa emissão de recepção no tempo e no espaço, limitando a comunicação entre estudantes e professores a uma relação instrumental, a modalidade *on-line* conecta professores e estudantes nos tempos e nos espaços síncrono e assíncrono, dispensa o espaço e físico e favorece convergência de mídias contemplando bidirecionalidade e multidirecionalidade, a partir de redes de colaboração entre todos com todos. Neste processo todos são emissores e receptores, garantindo assim um processo de interatividade e co-autorias.

A educação online exige metodologia própria por que o suporte digital online contempla interatividade e multidirecionalidade em tempo síncrono e assíncrono. A mediação e o desenho didático na tela do computador precisará contar com uma potencialidade comunicativa mobilizadora de interlocução, da docência e da aprendizagem. Trata-se de uma dinâmica favorável a autoria e a colaboração nos diversos recursos do ambiente virtual de aprendizagem. (SANTOS, p. 13, 2010).

Para Santos (2009), o conceito de educação *on-line* está diretamente ligado ao conceito de cibercultura por possibilitar a convergência de mídias, os encontros entre pessoas afastadas geograficamente, a interatividade, a aprendizagem colaborativa e processos de comunicação síncronos e assíncronos. Para a autora o grande desafio para a educação *on-line* não implica apenas na disponibilização de ambientes e interfaces digitais para utilização nos diferentes espaços educativos, para todos, e sim na compreensão desses artefatos como potencializadores de práticas pedagógicas inovadoras que permitam aos aprendizes interações e coautorias na construção do conhecimento e em seu próprio processo de aprendizagem, implicados com um novo modelo de educação.

Esta perspectiva representa um desafio aos professores, por requerer destes reverem suas posturas pedagógicas. O papel do profissional de educação neste processo é de potencializador do processo de ensino e aprendizagem, aquele

que problematiza, desafia e auxilia os aprendizes a construir seus saberes. Surge uma nova relação entre professor e estudante, não mais pautada na centralidade do saber no professor, na relação hierárquica entre emissor e receptor de conhecimentos, como ocorria em processos de ensino tradicionais e unidirecionais. Ao professor cabe criar situações problematizadoras e instigantes, capazes de subsidiar a busca de respostas e consequente ressignificação do saber, favorecendo a autonomia intelectual dos estudantes.

Assim, para que as possibilidades inauguradas com a introdução das tecnologias na sociedade sejam de fato uma realidade concreta nos espaços sociais, serão necessárias mudanças culturais fundamentais no modo de ser e pensar das sociedades contemporâneas, na prática pedagógica em geral e na formação do educador. Este é o desafio que está posto para a docência universitária, subsidiar as mudanças necessárias a atual concepção de educação, garantindo que formação docente se fundamente em princípios participativos e colaborativos conectando as instituições educacionais com o mundo.

Para que isso de fato seja efetivado, os profissionais das diversas áreas precisam lutar para garantir o acesso aos meios de comunicação e com isso intensificar o seu relacionamento com eles, ao mesmo tempo podem criar novas possibilidades, hoje facilitadas pelos recursos tecnológicos, e, assim fazer do processo educativo algo questionador, que extrapole o espaço das edificações escolares, uma ação que ganhe literalmente, o mundo. (PRETTO, p.13, 2008.)

Esta é a perspectiva da educação *on-line*, que se fundamenta numa perspectiva comunicacional que compreende a interatividade em que estudantes e professores possam ser emissores e receptores que interagem, tanto virtual quanto presencialmente, de forma bidirecional, multireferencial, baseada na participação e intervenção. Esta poderá ser a forma de se concretizar outro modelo de educação, capaz de criar novas formas de relacionamentos com as tecnologias e com o mundo, dentro uma lógica não linear e rizomática em que construções ocorrem por associações e por links. Neste sentido, pensar em uma educação em que as tecnologias digitais estejam presentes significa dizer que esta não poderá ser hierárquica nem linear e que o atual paradigma educacional precisa ser alterado.

Implica um repensar da educação enquanto transmissão de conteúdos lineares. Modelos acríticos e passivos dão lugar a ambientes educacionais carregado de sentido e intenção. A interatividade oferece novas possibilidades criadas a partir do diálogo, de trocas interativas entre todos e todos, numa rede de aprendizagem colaborativa. Segundo Silva (2000, p.193) professor disponibiliza domínios de conhecimentos de modo expressivamente complexo, e, ao mesmo tempo, uma ambiência que garante a liberdade e a pluralidade de expressões individuais e coletivas. Neste sentido, as TICs podem contribuir significativamente para mudança educacional necessária ao modelo social contemporâneo, ampliando a rede de conhecimentos interconectados, virtualizado novos problemas e atualizando novas soluções.

RELATO DO AVA NO CAMPUS XI NA DISCIPLINA TEC II EAD

A modalidade semipresencial acontece no Campus XI Serrinha desde o semestre 2011.2, porém, este artigo traz como amostra os relatos e observações das turmas TEC II EAD semestres 2013.1, 2013.2 e 2014.1 totalizando 135 estudantes. Para avaliar os impactos da Disciplina na formação dos estudantes e refletir as aprendizagens construídas, realizamos entrevistas, questionários e observações durante o semestre com todos os estudantes.

Inicialmente traçamos o perfil do grupo, e percebemos que 45% já haviam vivenciado alguma experiência de EAD, quer seja em cursos de graduação, quer seja na Disciplina Libras ofertada na modalidade semipresencial também na UNEB. Destes, nenhum haviam participado de Grupos de estudos ou pesquisa sobre questões educacionais, impactando decisivamente na autonomia intelectual dos estudantes. Cerca de 40% apresentaram dificuldade em acessar e-mails, o que dificultou de início a participação nas atividades na Plataforma *Moodle*.

Para garantir a interatividade de todos no ambiente, foram realizados com cada grupo oficinas de utilização do *Moodle*, onde suas interfaces e possibilidades foram vivenciadas e questionadas por cada um. Durante esta etapa, os estudantes se mostraram resistentes e relutantes, consolidando uma participação ativa apenas de 45% dos estudantes nos fóruns de debates.

Quando questionados sobre o conceito de EAD e sua importância para a formação docente, as respostas apontaram para uma visão preconceituosa de EAD, revelando uma crença de fragilidade e precariedade das ofertas desta modalidade. Alguns estudantes trouxeram experiências de formação EAD em instituições privadas que revelaram que o excesso de estudantes por turma, as práticas educacionais vivenciadas a partir de roteiros com listas de perguntas, e a falta de formação adequada dos tutores evidenciam modelos de EAD pautados numa concepção instrumental e mecânica de ensino e aprendizagem, incoerente com os fundamentos defendidos por boa parte dos pesquisadores da EAD na atualidade.

Diante do objetivo de favorecer a participação e interatividade todos-todos, utilizamos diversas estratégias para mobilização da participação dos estudantes. *Emails* com mensagens individuais, conscientizando e validando a

colaboração de cada um para a construção de conhecimento do grupo; fóruns de Debate com temáticas sobre a realidade da região; pesquisas na *web*, debate sobre conceitos e singularidade da EAD, visitas às instituições de EAD da região e monitoria realizada por ex-alunos da Disciplina.

Dessa forma, no decorrer dos semestres, durante os estudos, debates e atividades realizadas na Plataforma *Moodle*, percebíamos mudanças nos comportamentos e conceitos defendidos pelos estudantes. Ao serem mobilizados pelas leituras e diálogos efetivados nos Fóruns foram percebendo a possibilidade concreta de efetivação de aprendizagens significativas. Dentro de um Fórum um dos estudantes trouxe o seguinte relato:

Eu de início não acreditava que iria aprender aqui no AVA, e pensei que seria mais fácil que na presencial. Hoje penso ao contrário, aqui sou obrigado a ler e participar dos fóruns, e para acompanhar o que está sendo discutido nos fóruns tenho que ler e entender as falas dos colegas. Aluna R.

Outra estudante afirmou:

Nos fóruns eu tenho que ler, reler, voltar aos textos, pesquisar em outros textos na internet e quando eu volto para o fórum, já estou bem mais segura no que estou escrevendo...isso não acontece na sala de aula presencial....onde não tenho tempo de checar minha opinião e me calo por medo de falar besteira. Aluno B.

Percebemos nas falas dos estudantes que no início da disciplina eles apresentaram de fato uma concepção equivocada da EAD e que a medida que a experiência na Disciplina foi avançando estes conceitos foram se transformando.

Sobre a participação nos Fóruns e Chats, os estudantes relatam que se constituem em espaços de aprendizagens que podem possibilitar não apenas a construção e troca de novos conhecimentos, mas também o conhecimento do outro em suas particularidades, onde os sujeitos estabelecem vínculos afetivos, de tal forma, que exprimem suas inquietações, desejos, insatisfações, alegrias e medos durante o processo. Na fala de um estudante:

Foi uma experiência nova, e como na maioria das vezes tudo que é novo assusta sendo desafiante, para mim não foi diferente nesse espaço. Fui desafiada diariamente nos fóruns e chats para propor outros temas e debatê-los, sem esquecer de dar continuidade as discussões dos temas gerados pelos colegas. Foi nesse movimento de troca de experiência e diálogo que percebi que esse novo espaço promove sentimento de pertencimento, vínculos afetivos e interatividade e sem dúvidas, a construção de novas aprendizagens. Aluna T.

Uma terceira estudante ratificou que o fórum possibilitou uma nova forma de comportamento diante as exigências acadêmicas: “Fui desafiada semanalmente para ler novos textos e trazer para meus colegas a visão de novos autores. E, nisso, sem perceber, acabei lendo outros pesquisadores e assim, contribuindo para a minha formação e dos meus colegas”.

Ao final da Disciplina 87% dos estudantes assim definiram EAD:

Faz parte de uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios tecnológicos de informação e comunicação, com discentes e docentes desenvolvendo atividades em tempos e lugares diversos. Entre suas várias formas está a capacidade de superar os desafios do nosso país continente e favorecer o atendimento aos excluídos, mas ela ainda vai além tem a formação profissional, a difusão de conhecimentos e de democratização da informação colaborando para o desenvolvimento tecnológico e social do país.

Afirmaram ainda, que a interação na educação pode ocorrer de diversas formas, pode ser presencial ou virtual, ou seja, ela é elemento fundamental não só na EAD, como na educação em geral, sem ela não há relação professor/estudante, estudante/estudante, entre outras. Já a interatividade pressupõe a possibilidade dos mesmos interagirem com uma máquina para a troca de informações e construção do conhecimento, sem ela não há educação a distância mediada pelo computador.

Na avaliação final apresentaram as vantagens de aprendizagem no *Moodle*:

Pode ser utilizada por grupos variados de pessoas que não podem frequentar uma escola ou universidade; flexibilidade em horários; materiais disponíveis 24 hs; as dúvidas podem ser solucionadas a qualquer momento pelo professor, entre outras. E como desafios: participar de uma aula sem a presença física do professor; a dificuldade de efetivar laços afetivos e disciplina de estudo no ambiente virtual. Grupo de estudantes do semestre 2013.1.

Como sugestões para melhoria da modalidade os estudantes alegam que poderiam ser promovidos seminários envolvendo toda a Universidade; divulgar as avaliações; publicação de artigos com auxílio ou acompanhamento do professor, pois assim com o reconhecimento desses trabalhos ajudariam a quebrar certos preconceitos. E que a educação a distância, apesar da nomenclatura dizer tudo, deveria promover encontros presenciais com certa frequência, para que nesses momentos os alunos possam esclarecer suas dúvidas e sugerirem possíveis mudanças no desenvolvimento das atividades no ambiente virtual.

Alguns estudantes revelaram a necessidade e importância das aulas presenciais, principalmente para efetivação de laços afetivos. Alegaram que o diálogo no presencial é mais claro e objetivo e eles se sentem mais a vontade de expor suas dúvidas. Um estudante trouxe que os encontros apenas no ambiente *Moodle* impedem que o professor conheça as histórias pessoais de cada aluno e que este distanciamento traz uma impessoalidade ao processo. Como alternativa de minimizar a situação levantada foi utilizada como estratégia a abertura do FÓRUM de debate **Afetividade: Estreitando conhecimento sobre nós**, com o objetivo de criar um espaço onde o objeto de conhecimento são as pessoas que compõem o grupo. Características, histórias, medos, e sonhos. Neste espaço a professoras, os monitores e os estudantes trouxeram um pouco de si e também sobre as relações construídas durante o processo formativo.

Esta experiência ocorreu apenas na turma 2014.1 e foi muito significativa por que oportunizou uma maior aproximação entre o grupo. Histórias de vidas; homenagens aos colegas; agradecimentos e reconhecimentos pela trajetória coletiva foram descortinando e trazendo um sentimento que eles não acreditavam poder ser potencializado no ambiente virtual. Alguns estudantes se emocionaram e foram percebendo, lentamente, que não é a modalidade presencial ou a distancia que viabiliza ou não a valorização das pessoas, suas crenças, histórias e sentimentos, é a importância que damos a tais questões no processo educativo. Aprendi, nesta experiência com meus estudantes, a relevância da afetividade para o processo de ensino e aprendizagem, e o espaço que deve ser respeitado em cada Disciplina, em cada proposta educativa, para os seres humanos ali representados. Educar acima de qualquer construção, é desenvolvimento humano e esta dimensão, por vezes, fica relegada a último plano. Pensar em formar sujeitos integrais em todos os aspectos da formação humana: intelectual, social e pessoal é um grande desafio para a docência universitária, pois o modelo curricular modular por vezes, dificulta o encontro, o diálogo e a convivência entre todos os sujeitos. Por vezes, cada Disciplina se ocupa de suas finalidades e deixa de olhar a formação humana integral. Neste Fórum os estudantes concluíram que mesmo à distância podem fortalecer e construir vínculos afetivos:

Para mim o Fórum afetividade foi uma surpresa muito grande. Não tinha ideia dos colegas que me conheciam e se importavam com minha história. Conheci um pouco mais das histórias de todo o grupo e me sinto mais próxima de todos. Acho que foi uma atividade maravilhosa. Estudante B.

Ao final dos semestres ao serem questionados sobre como foi a participação na disciplina, responderam:

Bom, muito desafiador, experiência única. Aluno X; Foi uma experiência nova e necessária para a minha formação como profissional, pois é fundamental este tipo de conhecimento para atuar num mundo tão globalizado e tecnológico em que nos encontramos. Aluno Y; Participar dessa modalidade de ensino foi importante, porque percebi que apesar de estar bem divulgada na atualidade essa modalidade de ensino acontece a muito tempo no Brasil e no mundo, e vem crescendo globalmente e tem se tornado um instrumento fundamental de promoção de oportunidades para muitos indivíduos. Aluno A.; Foi muito importante pois, eu não sabia o que era EAD, nunca havia entrado no Moodle e achava que seria horrível, hoje respeito a educação a distancia e sei que aprendi muito nos fóruns e nos debates com a professora e os colegas. Aluno J; Não gostei muito, me senti muito descomprometida com a matéria, mais serviu como experiência em estudar ead. Não nego que prefiro presencial, pois não tenho tempo de ficar abrindo internet pra participar da aula. Mais foi legal. Acho que poderia ter havido mais encontro presencial. Aluno C.

Pelas falas dos estudantes, percebemos que a inserção tecnológica não acontece de forma igual para todos, é um processo por vezes lento e que depende das possibilidades individuais de interagir com as tecnologias no dia a dia. A mediação pedagógica nos ambientes virtuais de aprendizagens é de extrema importância, pois o professor se torna ponte entre o conhecimento e o estudante, no qual propõe atividades que facilitem essa apropriação. Neste sentido, oportunizar experiências de educação a distância na modalidade presencial é essencial para o processo formativo da docência universitária.

Existem dilemas que precisam ser enfrentados no processo de mediação pedagógica EAD: organização de conteúdos e atividades significativos; promover uma maior autonomia dos estudantes que destacam a grande dependência e pouca iniciativa, atribuindo dentre as diversas causas apontadas, os hábitos herdados do ensino presencial; ampliar a participação dos estudantes, garantir a qualidade do processo educativo com aprendizagem significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizarmos reflexões sobre a experiência vivenciada na UNEB - Campus XI, no ambiente virtual de aprendizagem da Plataforma *Moodle*, podemos afirmar que a vivência tem favorecido aprendizagens significativas fortalecendo a autonomia intelectual dos estudantes, preparando-os para o exercício da docência. No decorrer da Disciplina ficam nítidas as mudanças das concepções dos estudantes sobre a modalidade EAD a partir das aprendizagens vivenciadas no AVA. Isso revela que quando oferecemos experiências formativas fundamentadas na emancipação e participação ativa dos estudantes no processo, consolidamos experiências formativas positivas sobre a modalidade à distância.

Identificamos que o *Moodle*, enquanto espaço formativo fortalece a docência universitária, subsidiando a autonomia cognitiva e construções colaborativas entre estudantes e professores. Permite-nos afirmar que a experiência no AVA da Plataforma Moodle potencializa novas formas de relacionamentos com as tecnologias e com o mundo, estruturando novas formas de pensamentos e de aprendizagem, construídos na mediação entre os processos tecnológicos, as relações comunicacionais e pedagógicas necessárias à cultura e formação humana contemporânea.

A experiência demonstrou também, que existe muito preconceito acerca da modalidade EAD e que a universidade tem o desafio de fomentar ações, debates e aprofundamentos sobre a importância da educação a distância para a formação docente, além de socializar práticas de EAD fundamentadas na participação, colaboração, criticidade, autonomia e multireferencialidade dos saberes. O conhecimento é essencial para integração dos indivíduos na sociedade atual e atuar na sua democratização, construção e difusão social é preponderante para o desenvolvimento da sociedade atual. Nossa vivência trouxe também este diálogo sobre a formação humana integral: a importância da afetividade para a formação docente, onde nossos sentimentos, histórias de vida, crenças e valores como saberes que também precisam ser edificados.

Acreditamos que estamos contribuindo para o êxito deste processo, e que a EAD de fato possa aumentar nossas experiências formativas com a qualidade que almejamos e defendemos no nosso cotidiano. Efetivar práticas de formação docente que fortalecem os saberes teóricos e experienciais dos nossos futuros docentes.

Enfim, a vivência da oferta semipresencial da UNEB no Campus XI tem contribuído significativamente para o fortalecimento da docência universitária por meio das experiências formativas significativas operacionalizadas no AVA. Gostaríamos que a partir de nossa vivência, outros espaços de diálogos e reflexões sobre EAD possam ser difundidos e que processos formativos de qualidade possam ser difundidos como uma realidade concreta na nossa Universidade.

[1] WIKI. Ferramenta de construção textual colaborativa no AVA.

REFERENCIAL UTILIZADO

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – Brasília: MEC, 1996.

PRETTO, Nelson Luca. **Escritos sobre educação, comunicação e cultura**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

SANTOS, Edméa e ARAUJO, Maristela. A interface do glossário do Moodle e a construção interatividade conteúdos abertos em cursos online. IN: ALVES, Lynn ; BARROS, Okada (Orgs) **Moodle: Estratégias pedagógicas e estudos de casos**. Salvador: EDUNEB, 2009.

SANTOS Edméa. Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. IN: SILVA, Marco; PESCE, Lucília; ZUIN, Antônio (Orgs. **Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

SILVA, Marco (Org.) **Formação de professores para a Docência online**. São Paulo: Editora Loyola, 2012.

SILVA, Marco; PESCE, Lucília; ZUIN, Antônio (Orgs.) **Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: RJ, Quartet, 2000.

BRASIL, DECRETO 5622/ 2005. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm. Acesso em 12 de agosto 2013.

Ana Cristina de Mendonça Santos. Pedagoga; Mestre em Políticas Públicas e Gestão do Conhecimento UNEB; Pesquisadora Líder GETEL, Doutoranda DMMDC Ufba. Bolsista Fapesb. Cris_mendonca@hotmail.com

Recebido em: 05/07/2015

Aprovado em: 08/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: